



BAFFI, Diego Elias. **Escrita em Arte e Intervenção Urbana: pensando a grafia da ação cênica no espaço urbano.**¹ Curitiba: FAP/UNESPAR. FAP/UNESPAR; Professor Adjunto. Palhaço, Ator e Diretor.

RESUMO: O Quandonde: Grupo de Intervenções Urbanas em Arte é um coletivo surgido dentro do projeto de pesquisa prático-teórico "Intervenções Urbanas em Arte: Um Lugar-Ação na Urbe", (2012/13 FAP/UNESPAR Curitiba/PR). O grupo vem realizando ações regulares no espaço público com posterior reflexão. As ações/ reflexões em relação às intervenções em arte tem seu lugar a partir da correlação entre teorias da linguagem e ação, presente em autores como Austin, Greiner e Certeau. O último, em seu "A Invenção do Cotidiano" desenvolve a concepção de práticas de espaço a partir de metáforas nas quais a relação entre fazer/dizer o espaço público se dá em similaridade com o processo de escrever/se inscrever em negociação entre normatizações pasteurizadoras e inscrições sub-reptícias de subjetivação em multiplicidade. Os resultados tem sido tanto práticos/artísticos quanto teóricos. O artigo conclui pela apresentação do pensamento de intervenção em arte em desenvolvimento pelo Grupo, onde a ação tem sido escolhida pela sua capacidade de estabelecer perguntas potentes que exijam do passante a construção de processos de reapropriação e subjetivação do espaço urbano conduzindo-o a uma nova experiência de si.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção Urbana; Arte e Linguagem; Quandonde: Grupo de Intervenções Urbanas em Arte.

ABSTRACT: The Quandonde: Group of Urban Interventions in Art is a collective arisen within the practical-theoretical research project "Urban Interventions in Art: An Action-Place in the City" (2012/13 FAP / UNESPAR Curitiba / PR). The group has been performing regularly in public space with subsequent reflection. The actions / thoughts regarding interventions in art have their place in the correlation between theories of language and action, present in authors such as Austin, Greiner and Certeau. The last one, in his "The Practice of Everyday Life" develops the design practices of space from metaphors which the relationship between do / say the public space happens similarity with the process of writing / signing up for negotiation between norms and pasteurizing surreptitious entries of subjectivity in multiplicity. The results have been just as much practical / artistic as theoretical. The paper concludes by presenting thoughts about the intervention in art in development by the Group, where the action has been chosen for its ability to establish powerful questions that require from passers-by the construction of processes of reapropriation and subjectivity of urban space leading them to a new experience of themselves

KEYWORDS: Urban Intervention, Art and Language; Quandonde: Group of Interventions in Urban Art.

¹ Este texto é um aprofundamento de questões levantadas na comunicação apresentada no Seminário de Pesquisa da FAP/UNESPAR - 2012

Impossível dissociar o falar do falante, já nos dizia Austin em sua pesquisa sobre os performativos. Tenho que talvez seja mais impossível ainda se o 'discurso' buscar tratar da prática da criação em arte pelo próprio performer: uma escrita do corpo se faz no corpo, e o que há de discurso ali remete ou a organização do movimento em si - a *coreografia* - ou um processo de contaminação do dizer que poderíamos denominar 'translatos poéticos'².

No resumo expandido publicado nos anais do congresso da ABRACE 2010 "Anti-artigo ou artigo para diferença", busquei tratar da necessidade de que a ABRACE atue no incentivo do desenvolvimento de uma escrita em arte que reverbere um léxico próprio a ser buscado através de um processo que propunha se denominasse "translatos poéticos". Nesses dois anos tenho investigado tal relação entre prática e teorização dentro da Faculdade de Artes do Paraná (FAP-UNESPAR) onde atualmente pesquiso este tema no grupo Quandonde Intervenções Urbanas em Arte, surgido dentro do projeto de pesquisa prático-teórico "Intervenções Urbanas em Arte: Um Lugar-Ação na Urbe", a ser realizado no biênio 2012-2013 com financiamento da Fundação Araucária/PR.

A intervenção urbana em arte surgiu-me como um lugar interessante para pensar essa correlação entre ação e escrita a partir de Certeau, que em seu "A Invenção do Cotidiano. Artes de Fazer" desenvolve sua concepção de práticas de espaço a partir de uma série de metáforas com as teorias da linguagem. A acepção de metáforas aqui é a que Greiner atualiza a partir de Lakoff e Johnson onde a etimologia, na matriz grega 'transferência' ou 'transporte', é ampliada para a forma com que nosso intelecto organiza os conceitos e, assim consequentemente, nossas ações cotidianas ou artísticas já que, seguindo essa linha de pensamento, chegamos a que "nossos conceitos [formados pelas nossas experiências, igualmente] estruturam o que percebemos, como nos relacionamos no mundo e com outras pessoas" (44).

A relação entre fazer / dizer o espaço público em Certeau pode ser compreendida a partir de sua ideia de espaço público como um espaço *em praxis*, como se só passível de ser compreendido quando em processo de mudança e apreensão pelos passantes, em devir. A cidade assim concebida será escrita e reescrita por seus passantes em processo permanente de co-afetação, de forma que se tornam ao mesmo tempo autores e escrita em rede desta cidade, escrevem a cidade ao mesmo tempo que se inscrevem nela. Esse escrever / inscrever-se se dá em negociação dos passantes entre si, calcado entre normatizações pasteurizadoras e inscrições sub-reptícias de subjetivação em multiplicidade.

Desta forma a intervenção urbana não seria uma prática específica de habitar a cidade, mas o próprio processo de constituição deste espaço que ao mesmo tempo em que constrói operadores de estruturas disciplinadoras do

2 Translato poético diz respeito à construção particular do registro de acontecimentos artísticos que objetive "à valorização do legado da busca (por incerta, processual e contaminante) como disparadora da inscrição gráfica e propagação dos conhecimentos reverberados a partir do acontecimento cênico" (Artigo citado)

poder, traz no bojo a constituição de estruturas micropolíticas de resistências compondo processos de apropriação e subjetivação. Tais estâncias não são separadas, mas constroem um processo permanente de negociação que é o espaço público mesmo.

O que há em comum entre tais processos de apropriação e subjetivação da experiência no espaço público com as intervenções urbanas em arte é aferível especialmente nos procedimentos nos quais a relação arte-vida voltou-se prioritariamente ao cotidiano distanciando-se da arte como lugar da espetacularidade.

A relação entre arte e vida, cuja vida remonta prioritariamente ao cotidiano é marcante na arte moderna, especialmente no Futurismo e no Dadáismo enquanto correntes que vão influenciar os Situacionistas e os pensamentos de Allan Kaprow (*Assemblages*, *Happenings* e *Atividades*) e do Grupo Fluxus (Instruções). Estas experiências – que buscam borrar as fronteiras entre cotidiano e evento artístico – serão radicalizadas na atualidade, por exemplo, pelos Flash Mob's nos quais a indissociabilidade é de tal maneira presente que nem mesmo o suposto 'artista' sabe diferenciar quais os seus 'companheiros de cena' predispostos à ação daqueles pegos por empatia à ação coletiva. Por mais radicais que fossem as proposições dos artistas anteriormente listados eles não chegavam a esta forma de indissociabilidade já que todas as ações dependiam de um disparador dado por uma organização centralizada em um propositor-pedagogo (Kaprow) ou em um procedimento registrado (Fluxus) que tinham ambos um receptor prenunciadamente aferível.

Interessados em atuar nesse espaço de borda, o grupo Quando Intervencões Urbanas em Arte vem realizando suas pesquisas durante o ano de 2012 partindo da premissa de que enquanto atuantes da urbe, somos igualmente responsáveis pela sua escrita e pelos processos de fruição que ela apresenta e que toda e qualquer alteração – até mesmo a consciência desta responsabilidade – é um processo de proposição e negociação com os demais passantes, é um escrever um novo espaço no espaço público.

Nos últimos meses, o grupo tem se reunido semanalmente para atuar e pensar suas ações no espaço público de Curitiba (PR), tendo realizado cerca de setenta ações em dez meses. A partir das reflexões anteriormente apontadas, passou-se a não considerar os intervencionistas como únicos atuantes do espaço público, mas como disparadores de uma multiplicidade de fruições deste espaço que pretende objetivos outros a fruições meramente utilitaristas, ou que criem operadores dos espaços relacionais erigidos pelo poder.

Ao não ignorar que o espaço público é um território de negociação permanente entre singularidades os intervencionistas são pensados como parte do processo de escrita do espaço público, que pode, mantendo a metáfora literária, buscar perguntas potentes em direção a respostas que se estructurem em territórios de fruição em arte.

Antes que nos demoremos sobre alguns aspectos que permitam à conformação destes territórios cabe ainda apontar que se opta nessa abordagem a não reprodução de estruturas de poder, ou seja, as intervenções a serem citadas esquematicamente abaixo não visavam à formatação de uma nova disciplina de utilização do espaço público, mas a composição com a multiplicidade de subjetivações que trabalha no avesso dos processos unívocos e pasteurizadores.

Podemos, até agora, pensar as possibilidades de conformação de processos profícuos de construção de fruição em arte nas intervenções urbanas realizadas a partir de um resultado de três processos menores, aqui denominados camadas por terem graus crescentes de mergulho na experiência e podem ser definidos a partir da sua capacidade de construir perguntas, como se verá.

A primeira camada nos remeterá a própria constituição dos procedimentos de escrita coletiva do espaço público: independente de sua pretensão artística, qualquer ação no espaço público é uma proposição de fruição em negociação com os demais pedestres / fruidores do espaço. Assim, um processo de intervenção urbana apresentará sua primeira camada de afeto na medida em que seja uma pergunta potente a alterar a forma que os passantes realizam as dinâmicas de uso / ocupação da urbe. Essa interação fazia-se notável, por exemplo, na intervenção Caminhada em Câmera Lenta, ação realizada em 27.03.2012, na qual, por uma hora, duas discentes percorreram um trecho do centro da cidade em câmera lenta estabelecendo uma zona de afecção dos passantes que os faziam alterar suas velocidades de caminhada. Muitas vezes essa alteração de velocidade se dá pelo 'ruído' provocado pela ação do intervencionista em uma lógica mais corriqueira de utilização do espaço público e poderia ser traduzida também na pergunta 'Porque isso está acontecendo?' que o passante se faz tanto em verbo quanto em ação.

A segunda, não desdiz a primeira, mas nos parece um passo além, pois é quando surge a resposta à pergunta advinda do ruído provocado pela primeira camada. Apresenta-se por uma apropriação e subjetivação da experiência, na medida em que o passante atribui sentido ao acontecimento dentro de seu referencial, dialogando com ele, com a memória e os processos emocionais e sensoriais a ele direta ou indiretamente relacionados. Essa interação fez-se notável, por exemplo, na intervenção Protesto em Branco, ação realizada em 29.03.2012, na qual, durante algo que poderia inicialmente ser lido como uma suposta manifestação política se expunha no lugar de palavras de ordem, apenas cartazes em branco. Durante esta ação diversos passantes, por sua vez, sentiam a necessidade de interromper seu caminhar e se manifestar sobre o ato afirmando, por exemplo, que se tratava de um protesto 'pela paz', 'contra a imprensa' ou 'em solidariedade ao silêncio dos inocentes', entre outros. Aqui torna-se visível a multiplicidade dos processos de subjetivação e apropriação que uma pergunta de segunda camada visa criar dentro de nossa pesquisa.

Para chegar ao que poderíamos denominar de terceira camada – a que atribuímos à possibilidade de fruição em arte – o grupo tem sentido neste momento a necessidade de buscar atingir e atravessar as camadas anteriores. A primeira característica dessa terceira camada se dá na explosão da univocidade das dinâmicas de uso/função do espaço público na experiência individual do passante que se encontra aqui tocado pelas potências de multiplicidade deste espaço, em velocidade, disposição não hierárquica e processo permanente de reconfiguração, em caos. Nossas experiências indicam que ela se dá no momento (não aferível cronologicamente, pois tempo da experiência) em que a resposta encontrada na camada anterior não dá conta dos processos disparados pela afecção advinda do encontro com a proposta interventora, que continua mobilizando zonas de afecto, dinâmicas de atravessamento, processos de perda de si, de reconfiguração de tempo e lugar; e estabelecendo a necessidade de criação de metáforas, funções poéticas e de acesso a uma experiência de lugar-outro, transmutante. Aqui, a linguagem da resposta à pergunta gerada tem de valer-se do léxico da experiência em *translato* poético. Ao falar de si em devir, não se aplicam respostas com palavras conhecidas, mas apenas aquelas que constroem perdas de sentido, gerando velocidade àquilo que ainda há de ser dito *com* .

Os estudos até aqui conduzidos têm iluminado possibilidades de construção de estratégias de conformação de espaços de Intervenção Urbana em Arte que possam apresentar-se como perguntas potentes, que construam inicialmente respostas em subjetivação e abram possibilidades de atravessamento em arte. Os resultados demonstram que a potência de afeto da intervenção se dá em estratégias de proposição de modos de fruição singulares que construam não operadores destes modos, mas possibilitem o diálogo com sujeitos apropriadores da experiência em arte.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, John L. *How to do things with words*. 2a Edição. Oxford University Press, 1975.

CERTEAU, Michel. *A Invenção do Cotidiano. Artes de Fazer*. 3a Edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.

GREINER, Christine. *O Corpo*. São Paulo: Annablume, 2005.